



nomar

CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA MARINHA | ANO LV Nº 931 | BRASÍLIA - DF, NOVEMBRO DE 2019

Operação "Amazônia Azul - Mar limpo é Vida"

Militares reforçam ações nas regiões afetadas pelo óleo



Fragata “União” regressa ao Rio de Janeiro (RJ) após nove meses em operação no Líbano

O navio participou da FTM-UNIFIL

A fragata “União”, com 200 tripulantes, regressou à Base Naval do Rio de Janeiro, no dia 26 de outubro, após nove meses de afastamento do País, em razão da participação da Força-Tarefa Marítima da Força Interina das Nações Unidas no Líbano (FTM-UNIFIL).

O navio deixou o Brasil em 27 de janeiro, para realizar a Comissão “Líbano XV”. Após chegar a Beirute, permaneceu por seis meses operando sob a égide das Nações Unidas. Depois de ser substituída na missão, pela Corveta “Barroso”, seguiu, rumo ao Rio de Janeiro (RJ), no dia 17 de setembro. Em sua viagem de regresso, realizou escalas logísticas nos portos de Toulon (França), Las Palmas (Espanha) e Maceió (AL), para o reabastecimento do navio.

A FTM-UNIFIL é uma Força Naval comandada por um Almirante brasileiro e conta com a presença, além do navio nacional, de outros cinco de diferentes países (Alemanha, Bangladesh, Grécia, Indonésia e Turquia). Para o Comandante da Fragata “União”, CF Selles, essa é uma oportunidade de praticar operações navais com outras nacionalidades. “São navios de

seis Marinhas diferentes atuando na comissão. A experiência auxilia no aprimoramento e adestramento da nossa tripulação”, disse.

A Força-Tarefa tem o objetivo de patrulhar diuturnamente as águas do Mediterrâneo, a fim de impedir a entrada de armas e explosivos em território libanês, e prestar apoio ao treinamento da Marinha do Líbano.

Chegada ao Brasil

Mais de mil familiares e amigos dos tripulantes da Fragata “União” aguardaram sua chegada à Base Naval do Rio de Janeiro, no dia 26 de outubro.

O reencontro, depois de tanto tempo, foi emocionante. Entre abraços, beijos, sorrisos e lágrimas, todos estavam felizes e agradecidos pelo regresso em segurança depois da missão cumprida com sucesso.

O SG Diego se emocionou ao reencontrar a família. “Deixamos pessoas importantes e, ao voltarmos, somos recebidos da mesma forma ou, até mesmo, com um carinho maior. Essa comissão nos ensinou valores que a rotina normal não ensinaria”, declarou. 🇨🇧

Reencontro de militares com suas famílias



Fragata “União” atraca no porto do Rio de Janeiro (RJ)



Centro de Comunicação Social da Marinha

Esplanada dos Minitérios - Bl. N, anexo A, 3º andar
Brasília - DF - CEP 70.055-900
Tel.: (0xx61) 3429-1831/ fax: (0xx61) 3429-1027

Diretor do CCSM: C Alte João Alberto de Araujo Lampert

Chefe do Departamento de Produção e Divulgação: CMG (FN) Pedro Oliveira de Sá

Subchefe do Departamento de Produção e Divulgação: CMG Leonardo Cavalcanti de Souza Lima

Editor-Chefe: CT (T) Rodrigo Machado Streb

Jornalistas Responsáveis: 1º Ten (RM2-T) Ana Carolina Freitas de Oliveira - Reg. MTb 10428/DF e 1º Ten (RM2-T) Camila Marques de Almeida - Reg. MTb 10408/DF

Diagramação e Arte Final: MN-RM2 Gustavo Henrique Silva de Moura

Tiragem: 1,5 mil exemplares

MB na Internet: www.marinha.mil.br

nomar

Navio-Auxiliar “Pará” realiza exercício de operações aéreas

O adestramento da tripulação ocorreu no rio Pará

Manobra realizada entre navio e aeronave - pick-up



O Navio-Auxiliar “Pará” realizou operações aéreas em proveito do curso e da manutenção das equipes de manobra e *crash*, nos dias 17 e 18 de outubro.

Os exercícios ocorreram no rio Pará. Foram realizados 30 circuitos de pouso e decolagem; 27 exercícios de *pick-up*, que consistem no apoio de uma aeronave para realizar o transporte de carga por meio de um guincho; e 27, de *Vertrep*, que é a transferência de carga entre navios por meio de um helicóptero.

A operação contou com a participação de uma aeronave UH-12 do 3º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral, subordinado ao Comando do 9º Distrito Naval, sediado em Manaus (AM); e de militares do Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Norte e seus navios subordinados.

Além da participação em operações, o Navio-Auxiliar “Pará” é empregado como meio naval de transporte e desembarque de tropas na região amazônica e no apoio logístico em ações de segurança pública e de saúde básica. Por isso, manter o adestramento das equipes de

manobra e *crash* se tornou imprescindível para a tripulação, que deve estar sempre pronta para uma possível evacuação aérea. ✪

Comandante do navio explica a importância do treinamento aos participantes



Batalhão “Tonelero” realiza capacitação na Cordilheira dos Andes

O treinamento faz parte do Programa de Intercâmbios da Marinha do Brasil com a Armada da República do Chile

Marcha com raquete foi uma das atividades realizadas durante o adestramento



O Batalhão de Operações Especiais de Fuzileiros Navais, conhecido como Batalhão “Tonelero”, capacitou oito Comandos Anfíbios em técnicas e procedimentos básicos para operações em clima frio, na região do vulcão Lonquimay, na Patagônia Oriental chilena, porção Leste da Cordilheira do Andes, no período de 23 de setembro a 6 de outubro.

O treinamento faz parte do Programa de Intercâmbios da Marinha do Brasil com a Armada

da República do Chile, sob a coordenação do Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais. O propósito da capacitação foi qualificar pessoal e ampliar o apoio dos fuzileiros navais às atividades desenvolvidas em ambiente de clima frio.

Durante o intercâmbio, conduzido por uma equipe da Marinha do Chile, foram ministradas instruções teóricas e práticas, voltadas para o desempenho de atividades operativas e de apoio em ambientes gelados, como os encontrados na Antártica. Algumas das atividades desenvolvidas foram: primeiros socorros, escaladas no gelo, marchas na neve e ações de busca e resgate de pessoal.

A equipe de Comando Anfíbios do Batalhão “Tonelero” foi capacitada com técnicas e procedimentos para o uso de equipamentos especiais, como as raquetes e esquis para neve, trenós para transporte de pessoal e material, e demais itens empregados em deslocamentos.

A escalada do vulcão Lonquimay (2.865 m) coroou o intercâmbio e foi realizada em quatro dias, com pernoites em abrigos, alguns construídos pelos próprios militares, sob nevascas e temperaturas extremas, com sensação térmica de até 15°C negativos. ❄️

Na capacitação, os militares também simularam resgate com maca na neve



Marinha participa da Grand African Nemo 2019

*O Brasil participa, de forma inédita,
da 2ª edição da operação*

Pela primeira vez, a Marinha do Brasil participou, de 28 de outubro a 6 de novembro, da Comissão *Grand African Nemo 2019*, com a presença do Navio-Patrolha Oceânico (NPaOc) “Apa”, subordinado ao Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Sudeste.

A 2ª edição da operação contou, também, com a participação da Bélgica, de Cabo Verde, da Espanha, dos Estados Unidos, da França, de Portugal, do Senegal, além de outros 16 países do Golfo da Guiné.

O exercício conjunto tem o propósito de adestrar as Marinhas Amigas dos países africanos da Costa Ocidental, para o enfrentamento à insegurança marítima da região do Golfo da Guiné. Os laços de cooperação entre as Forças navais de diversos países do continente americano, africano e europeu aumentaram a interoperabilidade por meio de ações de repressão à pesca ilegal; combate à poluição no mar, à pirataria e ao terrorismo marítimo; e de assistência a navios em situação de perigo.

Para o Comandante do NPaOc “Apa”, CF Eduardo Luiz, participar da comissão foi motivo de orgulho e de intensa preparação para a tripulação do “Gavião-Real”, como é conhecido o navio. “A participação da Marinha, pela primeira vez com um navio, requereu um período prévio de preparação, com a execução de diversos adestramentos que ocorreram nas

águas africanas, com destaque para a utilização do grupo de visita e inspeção do navio”, disse. 🇺🇦

Mergulhadores de Combate da Marinha do Brasil, Comissão de Adestramento do Centro de Instrução Almirante Marques de Leão e grupos de visita e inspeção do Navio-Patrolha “Fouladou”, do Senegal



Exercício de abordagem no Navio-Patrolha Oceânico “Apa”



Grupos de visita e inspeção do Navio-Patrolha Oceânico “Apa” e do Navio-Patrolha “Guardião”, de Cabo Verde



Marinha do Brasil realiza Operação “Amazônia Azul - Mar limpo é Vida”



O desastre ambiental de manchas de óleo no litoral do País atingiu cerca de 2,25 mil quilômetros de extensão da costa brasileira. A Marinha do Brasil (MB), no dia 4 de novembro, deu início à Operação “Amazônia Azul - Mar limpo é Vida”, por meio da qual vem realizando ações humanitárias relacionadas ao meio ambiente, recuperação de áreas marítimas atingidas e monitoramento das Águas Jurisdicionais Brasileiras.

Para a missão, foi destacado um Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais, composto por 700 militares de unidades subordinadas ao Comando da Força de Fuzileiros da Esquadra (ComFFE), que partiu do Rio de Janeiro (RJ) em direção ao litoral de Pernambuco. Os meios operativos utilizados para transportar a tropa da FFE foram o Navio Doca Multipropósito (NDM) “Bahia”, o Porta-Helicópteros Multipropósito “Atlântico” e a Fragata “Liberal”.

Antes do suspender do NDM “Bahia”, o Comandante da FFE, V Alte (FN) Zuccaro, dirigiu algumas palavras à tropa. Em seu discurso, enfatizou que a missão não possui uma previsão de término e visa reforçar as ações desencadeadas pela Marinha do Brasil desde o dia 2 de setembro, no combate à poluição causada pelo óleo.

Além do trabalho de limpeza, os militares fizeram um levantamento da situação de saúde das populações costeiras.

O GAA

A Marinha do Brasil, para combater as manchas de óleo no mar, se uniu à Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), formando, assim, o Grupo de Acompanhamento e Avaliação (GAA). Juntos, realizam um trabalho incessante, desde a primeira aparição de óleo, de monitoramento do litoral e limpeza das praias.

O GAA atua em coordenação com o Exército Brasileiro, Força Aérea Brasileira, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Polícia Federal, Petrobras, Defesa Civil e demais instituições e agências federais, estaduais e municipais, além de empresas e universidades.

No dia 12 de novembro, o GAA, em conjunto com professores e pesquisadores, se reuniu e definiu a programação da Comissão Científica do Navio de Pesquisa Hidroceanográfico “Vital de Oliveira”, que ficou com a função de investigar a presença de óleo e perfis de dispersão na costa brasileira.

Já foram empregados nas ações:

- 7 mil militares da Marinha e 5 mil do Exército;
- 200 servidores do Ibama, 440 da Petrobras, 114 do ICMBio e 3,8 mil da Defesa Civil;
- 47 meios navais da MB e 4 da Petrobras; e
- 13 meios aéreos da MB, 6 da FAB, 3 do Ibama e 2 da Petrobras.

O Ibama contabilizou, até novembro de 2019, aproximadamente, 4,5 mil toneladas de resíduos de óleo retirados das praias. Também faz parte da contagem, areia, lona e outros materiais que se misturaram ao óleo.

Militares finalizam a limpeza na Praia da Barra de Tabatinga (RN)



O esforço conjunto garantiu a contenção de óleo detectado na Foz do Rio Jaboatão, em Pernambuco, para evitar que ele avançasse até a praia



Parcerias

No Estado da Bahia, especificamente na região de Abrolhos, as Fragatas “Independência” e “Constituição”, o Navio de Desembarque de Carros de Combate “Almirante Saboia”, o Navio-Varredor “Atalaia”, o Navio Oceanográfico “Antares” e a Corveta “Caboclo” atuaram de forma preventiva e conjunta com os navios OSRV *Viking Surf* e *Mar Limpo IV* da Petrobras.

O Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis treinou equipes para limpar as praias afetadas pelo óleo, reforçando que o contato com o material só deve ocorrer com a utilização de equipamentos de proteção individual. 🦺

Fragata “Independência” na região de Abrolhos (BA)



Militares da Marinha durante ação de limpeza no Arquipélago de Abrolhos (BA)



Fragata “Constituição” monitora Arquipélago de Abrolhos (BA)



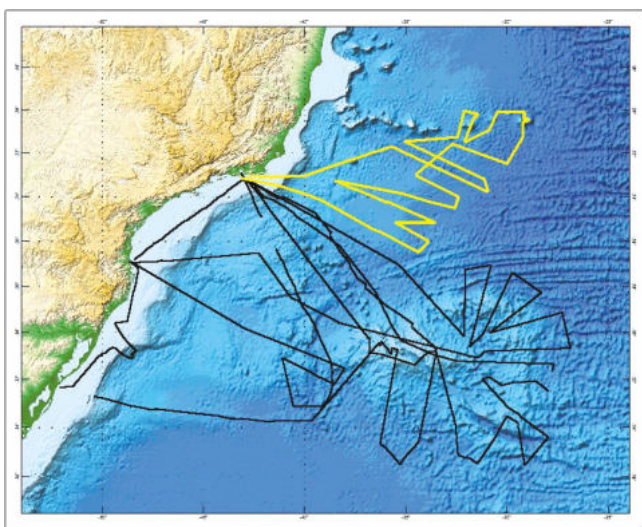
Representantes do Ibama, da Marinha e do Exército



Diretoria de Hidrografia e Navegação conclui coleta de dados em apoio ao Levantamento da Plataforma Continental

Além da equipe do Navio “Vital de Oliveira” e da DHN, mais de cem alunos e pesquisadores participaram da missão

Em preto, dados coletados na Elevação do Rio Grande e no Platô de São Paulo e, em amarelo, no Platô de São Paulo e na Cadeia Vitória-Trindade



O Navio de Pesquisa Hidroceanográfico “Vital de Oliveira” concluiu, em 11 de outubro, a tarefa complementar de coleta de informações no Platô de São Paulo e na Cadeia Vitória-Trindade, após ter sido submetido a um período de manutenção no Píer Almirante Paulo Irineu Roxo Freitas, situado no Complexo Naval da Ponta da Armação, em Niterói (RJ).

Após ter desatracado, em 8 de janeiro, do cais da Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN), o navio seguiu para a região da Elevação do Rio Grande e do Platô de São Paulo, onde iniciou um levantamento geofísico no qual, dentre outros, foram coletados dados de batimetria multifeixe, gravidade, magnetometria e perfilagem sísmica do subfundo marinho.

Umavezprocessadasedevidamenteinterpretadas, essas informações são integradas a outras, a fim de gerar os subsídios que suplementarão e apoiarão, sob a forma de relatórios ou dados complementares, a Submissão Parcial Revista do Limite Exterior da Plataforma Continental para a Margem Oriental-Meridional, depositada junto ao Secretário-Geral das Nações Unidas, em 7 de dezembro de 2018.

Ao todo, a missão compreendeu 109 dias de mar, que representaram 15.313 milhas náuticas

percorridas. Além da equipe do navio, embarcaram representantes do Levantamento da Plataforma Continental (LEPLAC), da DHN, do Centro de Hidrografia da Marinha (CHM) e do Serviço Geológico do Brasil (CPRM).

Participaram, ainda, mais de cem alunos e pesquisadores, inclusive na condição de coordenador científico embarcado, de instituições de ensino superior nacionais, dentre elas: Universidade Federal Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Universidade de Caxias do Sul, Observatório Nacional, Universidade do Vale do Itajaí, Universidade Federal do Rio Grande, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Espírito Santo e Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Adicionalmente, em duas pernas do navio, embarcaram pesquisadores estrangeiros, a fim de cumprirem compromissos assumidos pelo Brasil, por meio da CPRM, diante da Autoridade Internacional dos Fundos Marinhos. O Termo de Cooperação de Pesquisa & Desenvolvimento assinado entre o CHM e a Petrobras, tendo a Fundação de Estudos do Mar como interveniente, foi a principal fonte de recursos para a consecução do levantamento. 🇺🇸

Militares do navio, representantes do LEPLAC, pesquisadores e alunos das universidades engajadas na pesquisa



Amazul assina nova parceria na produção de radiofármacos

O acordo permitirá a regularização do fornecimento de radiofármacos para o mercado nacional

A Amazul, a Comissão Nacional de Energia Nuclear (Cnen) e o Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen) assinaram, no dia 7 de outubro, no Centro de Radiofarmácia, em São Paulo (SP), o Termo de Execução Descentralizada, visando à continuação da cooperação técnica na implantação do programa de boas práticas para a fabricação de radiofármacos e registro junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

O Diretor-Presidente da Amazul, V Alte Guerreiro, assinou o termo de cooperação junto com o Presidente da Cnen, Paulo Roberto Pertusi, e afirmou que a participação na modernização do Centro de Radiofarmácia é mais uma evidência dos compromissos e dos resultados concretos que a Amazul entrega em benefício da sociedade. “Contribuímos para ampliar o acesso da população à medicina nuclear”.

Uma equipe de 14 profissionais da Amazul já vinha trabalhando, desde maio de 2018, no programa de modernização do Centro de Radiofarmácia, voltado à produção de radiofármacos. Essa mesma equipe participou

de grupos de estudo que resultaram em revisões de procedimentos de qualidade, especificações técnicas de aquisição, atividades de manutenção, gerenciamento de projetos, logística, planejamento, produção, prospecção de mercado, desenvolvimento e validação de análises químicas. Com isso, o Diretor Técnico e de Operação da Amazul, V Alte Deiana, pontuou que “todas essas ações possibilitaram a introdução de novos métodos que resultaram em expressiva economia de recursos”.

O reprocessamento pontual de embalagens, por exemplo, trouxe uma economia da ordem de R\$ 700 mil no ano passado. Em 2019, após estudos, revisão de procedimentos, pesquisa de mercado e procedimentos licitatórios já finalizados, foram adotadas novas embalagens para alguns tipos de radiofármacos. “Com a devida certificação do Centro de Desenvolvimento da Tecnologia Nuclear, foram substituídos procedimentos que vinham sendo adotados há mais de uma década, o que possibilitará a economia anual de cerca de R\$ 2,6 milhões”, acrescentou o V Alte Deiana. ✪

Produção de geradores de tecnécio-99m



Controle de qualidade dos produtos



Fotos: Marcello Vitorino Fullpress

Salvador (BA) sediou o 2º Congresso Internacional de Contramedidas de Minagem

Novas tecnologias de minagem foram apresentadas no evento

As palestras foram ministradas por militares e por representantes de empresas parceiras



O Comando do 2º Distrito Naval promoveu, nos dias 5 e 6 de novembro, o 2º Congresso Internacional de Contramedidas de Minagem, em parceria com o Centro Integrado de Manufatura e Tecnologia do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. O evento teve como objetivo apresentar novas tecnologias, aprofundar conhecimentos e estimular o intercâmbio de informações com nações amigas, instituições e empresas envolvidas na temática da guerra de minas.

Por meio de palestras e mesas temáticas, o público conheceu as novas tecnologias e equipamentos apresentados pelos representantes das Forças Armadas do Brasil e de outros nove países, além de grandes corporações nacionais e internacionais que atuam na área. Foram abordados, ainda, assuntos como a doutrina empregada pelas Forças Armadas, a desativação de artefatos explosivos, a desminagem terrestre e humanitária, além de táticas de operações com navios caça-minas.

No encerramento do simpósio, o Comandante do 2º Distrito Naval, V Alte Silva Lima, resumiu a importância do evento. “O compartilhamento de ideias e experiências, proporcionado por eventos como o congresso, é uma oportunidade

ímpar de estreitar relações técnicas, acadêmicas e comerciais, que também possibilita a revisão e o estabelecimento de novos conceitos, doutrinas e projetos, sejam eles voltados para a guerra de minas ou para as diversas áreas inter-relacionadas”, concluiu. ✪

Comandante do 2º Distrito Naval ressaltou a importância do congresso para estreitar relações técnicas, acadêmicas e comerciais



Novembro Azul



A Campanha “Novembro Azul” é um movimento mundial que reforça a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de próstata. A doença é o segundo tipo de câncer mais comum entre os homens brasileiros. Em alusão ao evento, a edição de novembro do Nomar traz a entrevista com o CMG (Md) Wimmer, que é urologista e Coordenador de Saúde da Presidência da República.

1 - Quais são os principais sintomas do câncer de próstata?

Em sua fase inicial, normalmente, é assintomático. Em fases avançadas, pode apresentar sangue na urina, obstrução ou dificuldade para urinar, dor durante a micção, dor óssea, entre outros sintomas.

2 - Como é feito o tratamento?

Quando o diagnóstico é precoce, o tratamento de escolha é o cirúrgico (Prostatectomia Radical), que pode ser complementado, quando houver necessidade, com a radioterapia e ou bloqueio hormonal. Em casos de doença avançada, além da radioterapia e do bloqueio hormonal, também contamos com a quimioterapia.

3 - Quando e com qual frequência o paciente deve procurar o médico?

Caso não haja queixas, o paciente deve consultar com o urologista pelo menos uma vez ao ano.

4 - Quais os exames que o homem deve fazer para a prevenção do câncer de próstata? A partir de que idade?

Os exames para a detecção do câncer de próstata, são: a dosagem do PSA total, livre e percentual (exame de sangue); toque retal (exame físico); e, ainda, exames de imagem como ultrassonografia de próstata e ressonância nuclear magnética multiparamétrica da próstata.

Os exames de triagem devem iniciar aos 45 anos em pacientes que tenham história familiar de câncer de próstata em parentes de primeiro grau, e, aos 50 anos, em pacientes sem histórico familiar da doença.

Capitão-Tenente Saulo Rodrigues Torres



O Capitão-Tenente Saulo tem 34 anos, é natural do Rio de Janeiro (RJ) e ingressou na Marinha em janeiro de 2003 pelo Colégio Naval.

Atualmente, está embarcado na Fragata “Greenhalgh”. Antes disso, foi o Imediato do Navio de Assistência Hospitalar “Tenente Maximiano”, subordinado ao Comando do 6º Distrito Naval, com sede em Ladário (MS).

Dentre as diversas atribuições da Marinha, inspeções e patrulhas navais, resgates e salvamentos, ele teve a oportunidade de vivenciar a Assistência Hospitalar no Pantanal.

As experiências vividas pelo Capitão-Tenente Saulo permitiram que ele compreendesse que as dificuldades da infância, seguidas pelo sonho de adolescente em entrar na Marinha, deram lugar à responsabilidade de levar esperança e aprender com quem tem muito pouco.

“Aprendi o verdadeiro significado da missão desse navio, o ‘Navio da Esperança’ do Pantanal e que se torna uma verdade na vida dos marinheiros que ali servem e superam desafios. O lema do navio ecoará sempre na alma deste Marinheiro: ‘Partilhar a vida é a razão desse barco’ ”.

Destaques nas Mídias - outubro de 2019



No Instagram, o post mais curtido foi a foto dos militares trabalhando no combate às manchas de óleo no litoral do Nordeste. A publicação recebeu 30.905 curtidas e 896 comentários.



No Facebook, o post mais curtido foi o vídeo sobre os navios que estão fazendo a patrulha no litoral do Nordeste. A publicação recebeu 23.778 curtidas e 6.818 compartilhamentos.



O tweet mais curtido foi o registro da contribuição dos militares da Marinha do Brasil com a limpeza da Praia do Suape, em Cabo de Santo Agostinho (PE). A publicação teve 2.488 curtidas e 763 retweets.



No Youtube, o vídeo mais curtido foi da conclusão de integração do Submarino “Humaitá”. O clipe teve 5.382 visualizações e mil curtidas.